

ANO XIV — FLORIANOPOLIS, JULHO DE 1932 — NUM. 193

BOLETIM COMERCIAL

Revista mensal de interesses económicos e commerciaes, sob os auspícios da
"Associação Comercial de Florianópolis"

SEGURAI

VOSSOS PREDIOS, MOVEIS, NEGOCIOS E ALUGUEIS
Na acreditada Companhia

"Aliança da Bahia"

— — FUNDADA EM 1870 — —

E' a Companhia que oferece aos seus segurados as mais solidas garantias
PELO SEU GRANDE CAPITAL

PELAS SUAS AVULTADAS RESERVAS

PELAS SUAS EXTRAORDINARIAS RECEITAS

PELA SOLIDEZ DOS SEUS HAVERES

E AINDA PELA TRADICIONAL PROHIBIDADE
COMO COSTUMA SATISFAZER

Os seus encargos

PAGAMENTOS A' VISTA, LOGO APO'S A VERIFICAÇÃO DA
CASUALIDADE DOS SINISTROS

Capital realizado	9.000:000\$000
Reservas mais de	32.000:000\$000
Receita em 1931, mais de	14.000:000\$000
Responsabilidades assumidas em 1931, mais de	3.000.000:000\$000
Agencia e Sub-Agencias em todos os Estados do Brasil e no Uruguai. Reguladores de avarias nas principais praças estrangeiras.	

AGENTES EM FLORIANOPOLIS

CAMPOS LOBO & CIA.

Rua Conselheiro Mafra, 35 sobrado — Caixa Postal, 19

Telegramas: ALIANÇA. — Telefone automatico, 1083

Escritorios em Laguna e Itajai — Sub-Agentes em Blumenau e Lages

Bousfield & Cia.

REPRESENTAÇÕES

Rua Felipe Schmidt, 9 Sob°. -)-(- Caixa Postal, 84

TELEFONE, 1620

DYNAMOS, MOTORES ELECTRICOS, TRANSFORMADORES MATERIAES PAEA INSTALAÇÃO ELECTICA, MACHINAS PARA PADARIAS; RELOGIOS PARA TORRES, MACHINAS PARA ESCRITORIOS, COFRES, ARCHIVOS E MOVEIS DE AÇO, PORTAS ONDULADAS, MACHINAS E MATERIAL PARA TYPOGRAFIA, MACHINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

AGENTES DA CIA. IMOBILIARIA KOSMOS

REPRESENTANTES DA CIA. CERVEJARIA ADRIATICA

Dr.

Pedro de Moura Ferro

ADVOGADO

TELEFONE, 1548

Rua Trajano, n. 1 sob.

Fabrica de Moveis
Catarinense

— DE —

PAULO SCHLEMPER

Deposito e Escritorio

Rua Conselheiro Mafra N. 126

Esquina da Rua Pedro Ivo

Telefone, N. 278

FLORIANOPOLIS

SANTA CATARINA

BOLETIM COMERCIAL

Publicação mensal de interesses economicos e comerciais

Sob os auspícios da Associação Comercial de Florianópolis

DIRETORES:

Teodoreto Avila
Florencio Costa
Laercio C. de Andrada

GERENCIA:

Associação Comercial de Florianópolis
Rua Conselheiro Mafra, 21 (sobr.)

«Para que uma associação comercial possa atuar com eficiencia, antes de tudo é necessario que os comerciantes se inscrevam no quadro social, proporcionando a renda necessaria para o custeio dos seus serviços e que se congreguem, apoiem e deem mão forte á ação da sua Directoria». — *Albano Isler*, delegado da Camara do Comercio da cidade do Rio Grande. — Diretor da Federação das Associações Comerciais do Brasil.

Associação Comercial de Florianópolis

UM BIMESTRE DE GRANDE REALIZAÇÕES

Eleita em 12 de Abril e empossada a 13 de maio deste ano, a atual diretoria da Associação Comercial de Florianópolis tem estado, sobretudo, á altura das grandes esperanças nela depositadas pelas firmas associadas da nossa mais alta corporação das classes conservadoras.

Continuando as tradições de operosidade da Casa, a nova Diretoria não tem poupado esforços nem medido cancelas para a realização dos elevados objetivos sociaes.

Animados pelo apoio do comercio e industria local, sentindo toda a importancia que decorre da sua investidura, maximé, nos dias penosos que atravessamos, o sr. Theodoreto Avila, presidente, e seus dignos colegas de Diretoria têm envidado todos os esforços para corresponder á confiança das classes conservadoras na atuação benéfica e orientadora da Associação Comercial de Florianópolis.

Dois meses, apenas, de trabalho, e já é grande o acervo de serviços prestados á causa comercial e industrial da nossa terra pela atual diretoria da A. Comercial.

Um rapido olhar pelas atas

das concorridas semanais da Associação revela, que sobeje, a larga soma de medidas tomadas no sentido de beneficiar o nosso comercio e a nossa industria.

Consta do registro social que a A. C. providenciou junto a chefatura de Policia para aumento do numero de praças que zelavam pela segurança da zona comercial desta cidade; oficiou e telegraphou varias vezes ao Convenio de Fretes, no Rio, pedindo urgentes providencias no sentido de ser harmonisada a tabela de fretes maritimos vigorando neste Estado com a de outras unidades da Federação; telegraphou oficiou ao sr. Ministro da Fazenda apoiando a idéa da anistia fiscal e lembrando medidas suavizadoras para o comercio através os dias apreenhivos de agora; oficiou ao sr. Interventor Federal do Estado e á Bolsa Oficial do café, em Vitoria, sobre remessa de mostruario á Exposição Estadual de Vitoria, telegrafou á Associação Comercial do Rio de Janeiro, varias vezes, sobre a fiscalização do imposto sobre vendas mercantis no Estado; oficiou ao Delegado Geral da Exposição Estadual de Vitoria

comunicando ter convidado o dr. Admar Grijó para representa-la naquele certamen; ao dr. A. Grijó, sobre o mesmo assunto; oficiou ao sr. Ministro da Educação e Saude Publica, apelando para que seja revogado o decreto que cria a sobretaxa de 200 réis do imposto do selo, applicavel a todos os documentos que contenham selo; oficiou ao sr. Comandante do Centro de Aviação Naval, neste Estado, dando informações sobre cotações durante o segundo semestre de 1930; oficiou ao sr. Provedor da Irmandade do S. J. dos Passos e Hospital de Caridade, dando testemunho des reais serviços humanitarios que o Hospital vem prestando ás classes pobres da cidade; oficiou á Associação Comercial de S. Paulo sobre a 1ª. Feira internacional de Amostras; oficiou á Superintendencia do Comercio de Madeiras, no Rio sobre o Memorial aos Madeirenses do Brasil; á Associação Comercial de Joinville, sobre o mesmo assunto; oficiou ao sr. Ministro da Fazenda encaminhando um Memorial sobre a disparidade nos fretes maritimos deste Estado, comparados

Continua na pagina seguinte

PROTESTO DE DIGNIDADE

Associação Comercial de Florianópolis

UM BIMESTRE DE GRANDES REALIZAÇÕES

(Conclusão)

Nucleo de reservas conservadoras que os governos não sabem aproveitar — o commercio já não protesta, pois, apenas, contra a taxaço elevadissima, mas principalmente contra o modo pelo qual é cobrada: — que o despojem, mas que, ao menos, não o humilhem! Não houve nenhum grande movimento nacional, que não tivesse tido o apoio, não raro, o sacrificio do commercio. Já mais ocorreu uma campanha filantropica ou patriotica que não tivesse, encabeçando-a custeando-a, figuras representativas do commercio, da industria e da lavoura, classes que são, em toda a parte, as verdadeiras vehiculadoras do progresso material e cultural dos povos. Por que, então, depois de arrecadar nessa energia vital do paiz, toda a receita mantenedora dos orçamentos publicos, o delegado do poder official deve encarar o commerciante como a um ladrão, a um patife, a um falcatrueiro? Com que atrevido direito se erige esse espirito policial com que o fisco olha o homem que não vive dos orçamentos governamentais? Que erronea e torturosa doutrina é essa que faz do que paga um indigno e do que recebe um punidor? Contra isso, sim, é indispensavel, é urgen-

com outros portos brasileiros; ao mesmo titular, fazendo uma longa exposição sobre a situação precaria do commercio e apelando para a decretação da anistia fiscal, ampla; ao mesmo titular solicitando a manutenção do *statuo quo* do regimem tariffario até que haja uma orientação firme, consequente dos trabalhos da Comissão Revisora de Tarifas; oficiou ao sr. Prefeito Municipal, solicitando um praso para os devedores de impostos municipais satisfazerem, sem multa, os seus debitos para com a Prefeitura; oficiou ao sr. Delegado Fiscal consultando sobre exigencias ultimamente feitas por fiscais de consumo em varias zonas do nosso Estado.

A Associação Comercial deu mais informações commerciaes e de carater reservado ás firmas e entidades seguintes:

René Amorim, de S. Paulo; Pires Filho, de Recife; Odilio Lajo, Piaui; Carlos Maia d'Amorim, Recife; Associação Commercial de Joinville; Alves de Campos & Cia., Pará; Associação Commercial de S. Paulo; João Bayer, Tijuca; Elzemann Frei-

tas, Rio de Janeiro, Repartição de Estatística do Estado; José F. Lima, Santos; Associação Commercial de Blumenau; Azevedo Marques, S. Paulo; Camara do Commercio Exportador, S. Paulo; M. de Matos & Cia., S. Paulo; E. v. Buettner & Cia., Brusque, e outras.

Alem desse grande trabalho das suas semanais, a diretoria esforçou-se pelo aumento do quadro social, tendo, só nestes dois meses, duplicado o numero de firmas associadas, o que é indice de uma fase de grandes prosperidades para a forte organização de classe que é a Associação Commercial de Florianópolis.

O "Boletim Commercial", que por quasi duas decadas vem acompanhando todo o trabalho fecundo da A. Commercial de Florianópolis, regosija-se com a nova diretoria pela sua operosidade tão cabalmente manifestada neste bimestre de trabalhos e congratula-se com a Associação Commercial pela obra altamente valiosa que ela vem realisando no meio commercio-industrial desta praça.



te, uma reacção formidavel, de norte a sul, uma reacção masculina e incondicional, que mostre ao paiz inteiro que o commercio tem a consciencia da sua força, da sua significação, da sua utilidade, dos seus serviços, do seu merecimento, do seu patriotismo, — e, portanto, tem o direito de ser acatado. Nós sustentaremos, como sempre, as despe-

sas da Nação, mas esta nos integrará na communhão dos seus órgãos de benemerencia e de direcção. Formaremos, definitivamente, a mentalidade nova, esclarcceremos a opinião publica a nosso respeito, colaboraremos declaradamente na administração da Republica.

Palavras do Sr. Serafim Valandro no banquete de 30 de Abril.

Amnistia fiscal

"O chefe do Governo Provisorio, usando as atribuições que lhe confere o artigo primeiro do decreto numero 19.398 de 11 de novembro de 1930, considerando que as dificuldades economico-financeiras do paiz. em grande parte, são o reflexo da consequencia da situação mundial e atormentam mais direta e imediatamente o commercio e a industria; considerando que muitas multas impostas pelas Repartições Fiscaes por infração nas leis e regulamentos, embora tenham sido legalmente impostas, constituem no momento uma série de gravames áquelas classes; considerando que assim tudo o aconselha a atender essa difficil situação e embora abrindo excepção especial, um dos meios possíveis é a decretação do cancelamento das multas, sem contudo descurar dos interesses da Fazenda; considerando, porém que as penas applicadas em virtude de sonegação de impostos e taxas de adulterações ou falsificações de mercadorias ou valores ou documentos bem como das decorrentes de contrabando não merece por sua natureza ser relevada; considerando que essa restrição de caracter legal exigida pela moral administrativa não trará desigualdade no tratamento porque os contribuintes de boa fé participarão do beneficio quo lhes é assegurado com o desafogo que esta medida final lhes proporcionará; decreta:

— Art. 1º — até 31 de agosto do corrente anno, nos casos com as restrições indicadas neste decreto, será por todas as repartições da União concedido o seguinte: Primeiro pagamento livre e sem á respectiva multa de mora para toda a divida fiscal, qualquer que seja a sua natureza.

Segunda — Creação da mul-

ta devida no lançamento ex-officio por falta de declarações de rendimentos, desde que os devedores do imposto satisfaçam o pagamento principal.

Terceiro — dispensa de toda e qualquer revalidação uma vez pago o imposto simples.

Quarto — Perdão de 50% das multas applicadas por falta ou insuficiencia de pagamento de impostos ou taxas, salvo para aqueles cujos processos occorem em circunstancias evidenciando a existencia de artificio ou dolo.

Art. 2º = Não poderão gozar dos favores ora estabelecidos os que tenham sido multados por possuírem ou terem feito uso de selos já servidos; por adulteração ou falsificações de mercadorias ou valores ou documentos ou simulação destes que sonégarem impostos ou taxas com evidente dolo ou má fé, ficando também comprehendidos por falta ou insuficiencia de pagamento de impostos e que hajam incorrido em multas provenientes de contrabando, descaminhe, diferença nos direitos aduaneiros ou falta da declaração de valor das faturas consulares.

Art. 3º — Os contribuintes que antes do procedimento administrativo e dentro do prazo estabelecido: primeiro, apresentaram ás estações fiscaes o pagamento da divida e da fazenda publica, ficarão isentos das multas previstas pelas leis e regulamentos.

Artigo 4º — Ficam também reveladas quaesquer multas applicadas em simples infrações regulamentares, onde não tenha havido insuficiencia ou falta de pagamento de selo, impostos, taxas ou outros quaesquer contribuições fiscaes. Será, entretanto, applicavel a revelação no caso da infração do artigo 30, alinea A, inicias no 1. e 2. artigos do decreto

n. 17.333, de 19 de novembro de 1926, desde o momento em que foi lavrado o auto das férias já estivessem devidamente lançadas.

Art. 5º. — As dividas ajuizadas serão pagas com exclusão das postas procuratorias, taxas ou quaesquer outros elementos das Repartições onde tiverem sido inscriptas independente de guias expedidas a juizo federal.

Efetuando-se o pagamento as Repartições solicitarão das competentes autoridades o cancelamento da respectiva divida.

Paragrafo unico: — Por essa arrecadação nenhuma vantagem será abonada sob qualquer titulo, aos cobradores ou outros funcionarios da União.

Art. 6º — Os beneficios decorrentes deste decreto não darão direito á restituição das amortisações ou pagamentos já feitos por conta das dividas fiscaes bem como as custas ou emolumentos ou outras despesas judiciais já realizadas e não se applicarão também aos processos que forem iniciados nem aos impostos e taxas cobráveis depois da sua vigencia.

Art. 7º — Os favores ora concedidos serão applicadas a qualquer instancia nos processos pendentes da decisão desta, quando fundada.

Parag. primeiro — Inciso, caberá recurso ex-officio na forma da legislação em vigor.

Art. 8º — As reclamações decorrentes desta lei serão encaminhadas ao Conselho de Contribuintes na forma do decreto n. 20.350 de 31 de agosto de 1931.

Art. 9º — O presente decreto entrará em vigor na data da sua publicação. Ficam revogadas as disposições em contrario."

O novo surto da Associação Comercial de Florianópolis

Graças aos esforços de um grupo de associados da Associação Comercial de Florianópolis, essa alta corporação de classe verificou em seu quadro social um considerável aumento de firmas comerciais desta capital.

Até o momento do registro deste significativo fato, eram as seguintes as firmas componentes do quadro social:

EM FLORIANOPOLIS

Angelo M. La'porta & Cia.
 Carlos Hoepcke S. A.
 Costa, Bayer & Cia.
 Banco do Brasil
 José Daux
 Brando & Cia.
 Alberto Entres
 Busch & Cia.
 Fabrica de Bordados
 Casa Moellmann S. A.
 Raulino Horn & Ferro
 Banco Nacional do Comercio
 Eduardo Horn
 Companhia T. Luz e Força
 João Moritz
 João Testa
 Osvaldo L. Haberbeck
 Vva Antonio Perrone
 Olivio J. de Amorim
 Theodoro A. Ferrari
 Carlos Remisch
 Ernesto Riggerback
 Syriaco Atherino & Irmão
 João Nicolau Jorge
 Anastacio Kotzias
 José Moritz
 União Mercantil S. A.
 Campos Lobo & Cia.
 Comité Catharinense
 Roberto Soares de Oliveira
 Romanos & Irmão
 João Di Bernardi
 Livonius & Cia.
 Jorge Salum & Cia.
 Elias Paulo
 René Barreau (Aeropostale)
 Carlos Mayer
 Barreto Lima & Cia.
 José Augusto Farias
 Loteria do E. de S. Catarina
 Adolpho Boettcher
 Casas Pernambucanas
 Antonio d' Acampora
 Eduardo J. dos Santos
 Otto Bernhardt
 Nocetti & Cia.
 Ernesto Beck & Cia.
 Companhia N. de N. Costeira
 Filomeno & Cia.

Estefano Savas
 Heitor Blum
 Firminio Lourenço
 Oscar Pinto da Luz & Cia.
 Mello & Pereira
 Oscar Cardoso
 Mario Mello
 Haickal Massad
 Virgilio Moura
 Felix Boabaid
 Elyseu Di Bernardi
 José Jorge
 Villy Gruner
 Barnabé da Silva Dutra
 Paulo Zanini & Cia.
 Th. Avila & Cia.
 José Mansur
 João A. Daura
 Paulo C. Posito
 João Domingos da Silva
 João Pedro Silveira de Souza
 Chaves & Cia.
 João Moura Junior
 A. Salles & Cia
 Oscar Bonassis
 Costa & Cia.
 Dionisio Damiani
 Francisco Nappi
 Norberto Domingos da Silva
 Irê Ulisséa
 Rodolpho Hickel & Cia.
 Patrocínio Oriques
 Souza & Podiack
 João Gonçalves
 Jorge Garrido Portella
 Corsini & Irmão
 Hildebrando Vaz
 Bousfield & Cia.
 Francisco de A. Machado
 F. Mello
 Mello & Silva
 Anastacio Katcipes
 Antonio Katcipes
 João Meira
 José Rosa Cherem
 Mario Moura & Cia.
 Rosalina Rogick Campos
 Euclides José da Silva
 João Baptista Berreta
 André Mayekot
 Miguel Malty

Manoel Sergio Vieira
 João Joaquim da Cruz
 Orlando Damiani
 João Camargo
 João Augusto de Lá Martinieri
 Bruno Spoganitz
 Nabuco Duarte Silva
 Paschoal Simone S. A.
 Severo Simões
 Manoel Coelho
 Carlos Galluff
 Manoel Martins de Mello
 Jorge Triantafillis
 Cardoso & Cia
 Estefano Kotzias & Filho
 José de Oliveira Carvalho
 Theodoro Comelli
 Procopio Borja
 M. G. Vieira
 José Francisco Glavam
 Alvaro Soares de Oliveira
 Faraco & Irmão
 Demetrio Camburis
 Apostulo Kominos
 Sebastião Vieira
 Miguel Mandalis
 Domingos José da Silva
 Guilherme Avila
 Elias Avila
 Noberto Euclides & Irmão
 Adolpho Reis
 Osvaldo Reis
 Cominos Lacerda
 Arnaldo Vieira de Mello
 Augusto M. de Oliveira
 Tuffi Amim & Irmão
 Polidorio Amaral e Silva
 Vasco Gondim
 Muller & Irmão
 Firmino João Ruffs
 Donato Barbi

EM BRUSQUE

E. V. Buettner & Cia.
 Hippolito Boiteux & Cia

EM ITAJAHY

Fabrica de Papel
 Malburg & Cia.

(Continua na pagina seguinte)

O PARTIDO ECONOMISTA

(Palaavras do Dr. Serafim Valandro, no banquete do dia 30 de Abril)

Como consequencia das considerações acima expostas, urge que as nossas classes se organizem em partido politico, que se poderá denominar por exemplo: «Partido Economista».

A fundação do Partido será promovida pelas Associações Comerciais Industriais e Agricolas, mas se processará e viverá fóra delas, como organismo autonomo e a parte, de modo que cada Instituição permaneça, como até aqui, isenta de qualquer eiva de competição ou individual e continue um campo neutro em que todas as idéas e todas as pessoas se possam encontrar na defeza, sem treguas, dos interesses diretos e quotidianos da classe, seus ramos e sub-ramos.

Os presidentes desses centros terão, por si ou por seus delegados, assento nos conselhos do partido, de modo que as decisões e as escolhas deste representarão, impessoalmente a vontade coletiva e não a preponderancia individual de ninguem... Cumpre, pois, que, quanto antes, as Associações Comerciais, Industriais e Agricolas tomem a iniciativa desse inadiavel movimento, designando, desde logo, um comité nuclear, que estude e assente as bases fundamentais e as linhas mestras da nova organização cujas minucias não cabe aqui especificar.

Nos limites desta palestra cordial, em pleno dia de trababalho profissional, não me sobeja tempo, tão pouco para traçar diretrizes do novo partido. E quando me sobrasse lazer, me faleceria autoridade para tanto, pois é essa, exatamente, a tarefa relevante que se atribuirão os fundadores da entidade politica representaiva do pensamento dos que trabalham e produzem.

Seus rumos gerais foram delineados pela propria critica, que venho fazendo, como interprete da opinião de nossa classe.

Estou certo, outrosim, que a atuação do Partido Economista com a criação das legislaturas técnicas, conduzirà a uma revisão geral das leis tributarias para a elaboração de um Codigo unico de contribuições e fiscalizações federais, do qual sejam banidas todas as inuteis complicações, evitando se os atuais e interminaveis deveres burocraticos para os contribuintes e a multiplicidade de incidencias fiscais sobre o mesmo artigo ou sobre a mesma atividade comercial ou fabril; banirá a falsa noção de que a multa é receita publica, em vez de advertencia penal e de que é gratificação do funcionario em vez de arrecadação extraordinaria; imprimirá aos orçamentos uma feição científica, com determinações permanentes e dispositivos anuos; dar-nos-á sistema bancario digno desse nome, credito pessoal e credito agricola; libertar-nos-á do castigo publico á produçã que são os formidaveis impostos de exportação e emancipará o commercio do jugo da escravidão em que vive, tabelado, regulamentado, cohibido; defenderá o labor do nosso povo, quando cercado pelos fogos de barragem simultaneos e impiedosos do fiscos municipal, estadual e federal, recaindo não raro sobre as mesmas fontes de produção, combaterá as prerogativas enacronicas da Fazenda Publica em face dos Tribunais; barateará e apressará a justiça que, demorada e cara, é a denegação de si mesma e assegurará a independencia do magistrado para que as sentenças sejam a verdade.

O novo surto da Associação Comercial de Florianópolis

(Conclusão)

EM JOINVILLE

Henrique Jordam & Cia

EM ESTREITO

Antonio Augusto Lemkuhl
Domingos Cioffi
Mariano Agostinho Vieira
Nestor Carreirão
João D. Lacerda

EM LAGUNA

Carlos Hoepcke & Cia.

EM S. FRANCISCO

Carlos Hoepcke & Cia.

EM NOVA TRENTO

Fabrica de Tecidos Renaux

EM TIJUCAS

Atanasio A. Bernardes
João Bayer
Vva Joaquim Quintino & Filho

EM BIGUASSÚ

Francisco Roberto da Silva
José João Müller
João Romão Sardá
Geraldino Azevedo

EM SANTO AMARO

Jorge Nicolau

EM S. JOSÉ

João M. Pacheco Junior

EM PALHOÇA

Juliano Luchi
Baasch & Cia.

EM CANASVIERAS

Leonel Pereira

O BRASIL EM 1931

Superfície, 8.511.189km²; População (estimativa a 31 de Dezembro de 1929), 40.272.650 habs.; Ano comercial de 1930 exportação 2.907.354:477\$. (£ 65.745.925); importação 2.343.704:936\$ (£ 53.618.511); Saldo da balança comercial 553.549:541\$ (£12.127.414); Dívida externa da União a 31 de Dezembro de 1930: Libras, 100.569.751-0-0; Dolares, 143.336.993.00; Francos (papel) 135.778.500.00; (ouro) 193.556.110.00. Amortização da dívida externa no exercício de 1930: Libras, 2.634.837-0-0; Dolares, 4.797.146.65; Francos, 1.898.424.00. Rendas das Alfandegas em 1930: 766.883:576\$. Numerario em circulação a 31 de março de 1931: 2.543.304:392\$. Imigração no ano de 1930: 67.066. Extensão das estradas de ferro: 32.478 kms. Extensão das estradas de rodagem 113.569 kms.

Principais produtos da safra agricola de 1929/30

EM TONELADAS

Algodão em rama, 126.726; Alfafa, 192.980; Arroz, 956.497 Assucar, 1.020.302; Cacan, 64.545; Café, 1.300.657; Farinha de mandioca, 847.966; Feijão, 659.364; Fumo, 88.234; Hervamate, 186.130; Milho, 4.416.753; Trigo, 170.541 Côco da Baía, (centos) 1.463.773; Laranjas, (caixas) 7.339.700; Bananas (cachos) 51.314.000; Abacaxis, (unidades) 62.786.300; Aguardente e alcool, (hetáres) 1.649.692.

Srs. Comerciantes e Industriais LEIAM O "BOLETIM COMERCIAL" (FUNDADO EM 1918)

E' UTIL porque é um repositório de informações fidedignas das actividades commercio-industriais do Estado, e porque publica estatística de produção importação e exportações do Brasil, cotações de títulos, tabela de cambio, etc., etc.

E' AINDA COLABORAÇÃO DE TÉCNICOS SOBRE ASSUNTOS DO MOMENTO RECONSTRUTIVO, QUE PASSA.

Ha 13 anos que se publica ININTERRUPTAMENTE E É DISTRIBUIDO GRATUITAMENTE ÀS CORPORAÇÕES COMERCIAIS DE MAIOR RELEVNO NO PAIZ E NO EXTERIOR

O anuncio feito no BOLETIM COMERCIAL é meio eficaz de Alta Propaganda

Informações:—RUA CONSELHEIRO MAFRA, 21
FLORIANOPOLIS — STA CATARINA

Introdução ao relatório apresentado pelo sr. Florencio T. da Costa á Assembléa Geral de 13 de maio do corrente ano.

Ao entregar hoje a direção da Associação Comercial de FLORIANOPOLIS á nova Diretoria, cabe-me agradecer ao Comercio da Capital as distinções com que me honrou durante o largo tempo que ocupei, com muita deficiencia, o cargo de presidente.

Comercio honesto, pacato, merece que os seus interesses sejam apadrinhados junto aos poderes publicos, por quem, dedicando verdadeiro amor á classe, saiba desempenhar-se cabal e desassombradamente das responsabilidades que assumir na Diretoria da Associação Comercial.

Aqui, nesta casa, vem ecoar todas as dificuldades da crise economica e financeira por que atravessa o Paiz, na parcela, aliás importante, que nessa crise cabe ao comercio de S. Catarina. Aqui, vem se refletir com toda a intensidade, os queixumes da classe, diante dos rigores de um fisco implacavel, cégo a todo o clamór, a todas as circunstancias desfavoraveis do momento, fisco rigido e intransigente, na applicação de regulamentos draconianos creado num ambiente todo infenso ás classes conservadoras, venais e contraventoras, segundo o criterio da burocracia administrativa. Aqui chegam continuamente as reclamações do comercio, contra o peso exagerado dos impostos federaes, estaduais e municipais, que se chocam numa luta de competições extorativas, apavorantes, gravando muitas vezes no seu aspeto triplice, porem com denominações diferentes, um mesmo ramo de atividade produtiva.

A Associação Comercial para cumprir sem falhas o seu dever, necessita receber e transmitir a quem de direito todos esses queixumes e reclamações,

sem arrefecer-las ou atenuar-las, sejam quaes forem os motivos em contraposição.

A responsabilidade que assume a nova Diretoria, neste momento, de reconstrução do Brasil, é sobremodo pesada, porque o Governo Provisorio cogita e a lei eleitoral estabelece, - da organização de classes para colaboração eficiente nos destinos politicos do Paiz.

Ha poucos dias foi levantada no Rio a idéa da criação do "Partido Economista", formado pelo Comercio, Lavoura e Industria, para amparar o interesse das classes conservadoras até agora parasitadas e exploradas pelas demais classes dirigentes do Paiz.

Esta ideia partiu do presidente da A. C. do Rio e recebeu desde logo franco apoio da opinião, sendo muito provavel que a A. C. de Florianopolis receba convite especial para colaborar na formação desse partido nacional; que agirá fóra das A. C. mas será por elas assistido e pretigiado.

O presidente da A. C. do Rio, Sr. Serafim Valandro, ao expôr as bases do Partido Economista, em resumo, assim se expressa, referindo-se aos rigores do fisco: - "O montante da percentagem fiscal é tão alto que o erario publico é o socio leonino do comerciante: - leva-lhe a maior parte dos lucros, não trabalha, não produz não corre risco, e ganha assim até o ultimo instante do aniquilamento do negociante. E pois, que é afinal um socio, modificou a seu geito a legislação até ao ponto de arrebatrar do negociante o sigilo profissional, que o código lhe garante, expondo os livros comerciais ao exame bisbilhoteiro do primeiro desconhecido

que apareça com o titulo de Funcionario da Fazenda." - - - -

A A. C. de Florianopolis tem mantido com os poderes publicos municipais e estaduais as relações mais cordiais, salientando-se o intercambio constante de informações e dados estatísticos.

As instituições congêneres mantiveram conosco, neste periodo social, a mesma valiosa correspondencia, de mutuo interesse, colocando-se nossa A. ao lado de suas co-irmãs em todos os movimentos que visaram o interesse coletivo.

O Boletim Comercial que, ha treze anos, vem sendo o porta-voz dos interesses das classes conservadoras, nesta capital, suspendeu nos ultimos tres meses sua publicação pelas dificuldades na obtenção dos recursos necessarios á sua manutenção. Estamos certos que a nova Diretoria reconhecendo a necessidade de ser mantido o seu orgam official, removerá facilmente os obstaculos do momento, continuando o Boletim a manter a sua galharda posição no seio do comercio local.

A A. C. continua a dar todo o seu apoio moral á benemerita escola de comercio que é o Instituto Comercial, já no decimo quarto ano de sua existencia. Favorecendo sobremaneira moços pobres, empregados do comercio, a A. tem modestamente auxiliado esse ato de benemerencia da direção do Instituto. que mantem gratuitamente em suas aulas varios alunos reconhecidamente pobres e de capacidade aproveitavel, bem como a redução de taxa de muitos outros de poucos recursos.

O Instituto Comercial de Florianópolis,
COM TREZE (13) ANOS DE VIDA, E COM UMA CENTENA DE
GUARDA-LIVROS DIPLOMADOS A ATESTAREM A EFICIENCIA DE SEU ENSINO
ESTÁ HABILITADO A PROPORCIONAR TODOS OS MEIOS PARA VOS PREPARAR-
DES CONVENIENTEMENTE ÀS GRANDES OPORTUNIDADE DOS DIAS DE AGORA.

AS CASAS COMERCIAES E OS BANCOS RECLAMAM HOMENS PREPARA-
DOS PARA AS SUAS ATIVIDADES PAGANDO OS MELHORES ORDENADOS.

MATRICULAE-VOS, HOJE, NO
INSTITUTO COMERCIAL DE FLORIANÓPOLIS

COMPANHIA ITALO-BRASILEIRA DE SEGUROS GERAIS
CAPITAL INTEIRAMENTE REALIZADO
Rs. 5.000:000\$000

SÉDE: SÃO PAULO, RUA 15 DE NOVEMBRO, 26

E' A COMPANHIA QUE DEVEIS INCONDICIONALMENTE PREFERIR PARA VOSSOS SEGUROS.

Fogo, Maritimos, Ferroviarios, Vida, Infortunios Individuais e
Responsabilidade Civil.

As tarifas de Seguros de Vida da Companhia Italo-Brasileira de Seguros Gerais são mais modicas do que as de suas congêneres

Condições de apolices liberalíssimas

Liquidações dos sinistros rapidas e á vista confirmadas por inumeros atestados espontaneamente fornecidos por segurados beneficiados

Agente para todo o Estado de Santa Catarina

PATRICIO CALDEIRA DE ANDRADA

Rua Conselheiro Mafra, 33 --- Sobrado — FLORIANOPOLIS

≡ Farmacia e Drogaria ≡

«**Moderna**»

— **EDUARDO SANTOS** —

Laboratorio dos Produtos "PULMOGYL" "ASCAROL" e "GOTTAS BRANCAS" A Farmacia que mais lhe convem pelos seus modicos preços — Escrupulo e enorme variedade em seu stock de tudo quanto respeita a esse ramo de negocio — Perfumarias dos melhores fabricantes.

IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO = VENDAS POR ATACADO E VAREJO

Praça 15 de Novembro, 27 — Telephone: 1375

F L O R I A N O P O L I S

Casa Rival

A RAINHA DAS CASAS DE CALÇADOS

≡ **Edmundo Romanelli** ≡

Praça 15 de Novembro, 24 (Baixos Hotel Moura)

Novidades quinzenaes dos ultimos modelos em sapatos de sen^{ra}. Preços exesivamente baratos e sem competencia Chapéos, camisas e artigos em geral para cavalheiros, e Para revendedores do interior preços de fabrica. Antes de fazer vossas compras de calçados não deixae de visitar primeiramente a

CASA RIVAL

INICIAM-SE AS ESTAÇÕES DE CURA EM
Caldas da Imperatriz

A melhor ESTAÇÃO DE CURA e a mais requintadamente familiar.

Banhos em agua potavel a 40°, Diarias mógicas com direito a BANHOS A VON-TADE fornecendo a Empresa toalhas e sabonetes.

Omnibus todos os DOMINGOS pela manhã, partindo do Moura-Hotel.

I M P E R A T R I Z

Agora e sempre a melhor agua medicinal e de mesa! Usada nas molestias do estomago, figado, rins, bexiga, etc. com ótimos resultados.

Virgilio Moura & Cia. Ltda.

FLORIANOPOLIS

FARMACIA

POPULAR

Variado sortimento de drogas
 perfumarias e artigos de
 borracha

Laboratorio Homeopatico

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Antonio d'Acampora

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 27

TELEFONE 1170 — FLORIANOPOLIS

Florianopolis



Torreção com machinismo privilegiados, modernos e higienicos

Proprietarios: Cardoso & Cia.

CAES BADARÓ

Telefone N. 1159 — (— Florianopolis

SANTA CATHARINA

Drs. Nereu Ramos

E

Aderbal R. Silva

RUA TRAJANO N. 33

HORARIO — DAS 10 às 12 E DAS 15 às 17

TELEFONE N. 1361

Cury, Irmão & Cia.

Representações, Comissões, Cobranças, Consignações e Conta Propria.

End. Telegr. "CURA"

— — CODIGOS — —

Mascote, Mosse, Ribeiro, A. B. C. 5 th, ed. e Bentleys,

Matriz — São Paulo

CAIXA POSTAL, 3916

— — CO-IRMÃ: — —

Leipzig Cl — ALEMANHA

Zentralstrasse, 7/9

Filial — Terezina --- Piauí

RUA RUY BARBOSA, 28

Caixa Postal, 18

**Os melhores e mais fidos
jornaes do pais**

"O Jornal"

O mais divulgado matutino brasileiro e o melhor informador de tudo o que se passa no Brasil e no mundo.

"Diario da Noite"

O vespertino que é o arauto das aspirações nacionais.

"O Cruzeiro"

A revista modelo, que pela apresentação artistica e variedade de seu texto e das suas ilustrações conseguiu impôr-se em todo o Brasil.

SOLICITEM PREÇOS E INFORMAÇÕES A'
ADMINISTRAÇÃO

RUA 13 DE MAIO, 33/35 — RIO DE JANEIRO

TODOS OS CHEFES DE FAMILIA PREVIDENTES, E QUE TÊM
VERDADEIRO AMOR AOS SERES A SEU CARGO, NÃO
SE DEVEM DEMORAR EM REALIZAR OS
RESPETIVOS SEGUROS EM

A EQUITATIVA

— Séde Social —

Avenida Rio Branco N. 135

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

Caixa Postal 398 == End. Teleg. EQUITAS

Rio de Janeiro

Corretores em todos os estados e nas
principaes localidades no paiz.